

ESCOLA DE INSTRUÇÃO ESPECIALIZADA

1ºTEN INF LUCAS GOULART BRONDANI

A ESPECIALIZAÇÃO CONTINUADA DO PERITO CRIMINAL MILITAR PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PERICIAL

A importância do aprimoramento profissional do perito criminal após o curso

Rio de Janeiro - RJ

2022

1ºTEN INF LUCAS GOULART BRONDANI

A ESPECIALIZAÇÃO CONTINUADA DO PERITO CRIMINAL MILITAR PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PERICIAL

A importância do aprimoramento profissional do perito criminal após o curso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Instrução Especializada como requisito  
parcial para obtenção do grau em Pós- graduação  
lato-sensu em Perícia e Investigação Criminal  
Militar.

Orientador: Maj Inf GABRIEL FERREIRA DE AMORIM GASPAR

Rio de Janeiro - RJ

2022

1ºTEN INF LUCAS GOULART BRONDANI

A ESPECIALIZAÇÃO CONTINUADA DO PERITO CRIMINAL MILITAR PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PERICIAL

A importância do aprimoramento profissional do perito criminal após o curso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Escola de Instrução Especializada como requisito  
parcial para obtenção do grau em Pós-graduação  
lato-sensu em Perícia e Investigação Criminal  
Militar.

Rio de Janeiro, \_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

---

Maj INF GABRIEL FERREIRA DE AMORIM GASPAR  
Presidente da Comissão

---

Cap INF GABRIEL DE ALMEIDA BANDEIRA ARAÚJO  
Membro da Comissão

---

Cap QCO RENATA SIMÕES BARROS BOTHONA  
Membro da Comissão

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram durante a minha caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, sou grato por ter me guiado durante todo o percurso e me ajudado a ultrapassar todos os obstáculos durante o curso.

À minha família, por sempre me apoiarem e torcerem, de perto ou de longe, pelo meu sucesso e minha felicidade.

À minha amada, por ter me apoiado em todos os aspectos para fazer um bom curso, por ter convivido com a escrita deste trabalho e ter discutido os aspectos do dele comigo.

Aos meus amigos do curso que cumpriram essa missão junto a mim, pela amizade incondicional e por compartilharem do espírito fraterno nos momentos em que estivemos juntos.

Aos instrutores e aos organizadores do Curso de Perícia e Investigação Criminal Militar, pelas correções, orientações e paciência com a qual guiaram meu aprendizado e permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação.

E, por fim, à EsIE, que por 20 semanas me acolheu e me forneceu toda a estrutura para que eu pudesse, além de residir, executar o Curso de Pós- graduação lato-sensu em Perícia e Investigação Criminal Militar com estrutura, segurança e aproveitamento excelentes.

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." (Albert Einstein)

## RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo abordar teorias de como a mente humana adquire e trabalha com o conhecimento, como um ser humano deve se comportar para se tornar um expert em algum assunto, ciência ou atividade e como podemos gerir o conhecimento do perito criminal militar visando a manutenção do que foi aprendido na Escola de Instrução Especializada. As teorias evidenciadas foram: a Teoria da Deterioração, Teoria da Falha na Recuperação, Teoria dos Esquemas.

Além disso, dada a importância da educação continuada, esse trabalho também tratou da aplicabilidade do tempo e das formas que o referido militar irá desempenhar suas funções intelectuais de perito com maior qualidade. Dentro das soluções para manter o perito criminal militar atualizado, foram desenvolvidas maneiras que garantem que esse profissional se comunique internamente e externamente com objetivo de manter boas relações com subordinados, pares, superiores e agências de perícias que estão no entorno da Organização Militar deste profissional.

Dentre elas, a utilização de congressos e seminários para debater com profissionais qualificados diversas formas de realizar a perícia criminal e a utilização do ensino à distância como método de aprendizagem de conteúdos novos foram artifícios encontrados para manter o conhecimento gerido e mantido na mente do perito criminal militar.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Continuada; Gestão de Conhecimento; Perito Criminal Militar.

## **ABSTRACT**

This work aims to approach theories of how the human mind acquires and works with knowledge, how a human being must behave to become an expert in some subject, science or activity and how we can manage the knowledge of the military criminal expert aiming at maintenance of what was learned in the Escola de Instrução Especializada. The theories highlighted were: The Theory of Deterioration, Theory of Failure in Recovery, Theory of Schemes.

In addition, given the importance of continuing education, this work also dealt with the applicability of time and the ways in which the aforementioned military man will perform his intellectual functions as an expert with greater quality. Within the solutions to keep the military criminal expert up to date, ways have been developed that ensure that this professional communicates internally and externally in order to maintain good relationships with subordinates, peers, superiors and forensic agencies that are in the vicinity of the Military Organization of this professional.

Among them, the use of congresses and seminars to discuss with qualified professionals different ways of carrying out criminal expertise and the use of distance learning as a method of learning new content were artifices found to keep knowledge managed and kept in the mind of the criminal expert. military.

**Keywords:** Continuing Learning; Knowledge Management; Military Criminal Expert.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 — Comparativo de novos casos por classe e assunto . . . . .	12
Gráfico 2 — Curva do Esquecimento . . . . .	16
Figura 1 — Forma de Aprendizagem Humana . . . . .	20
Gráfico 3 — Gráfico de Revisões a Curto Prazo . . . . .	21
Gráfico 4 — Reativação da Memória a Médio Prazo . . . . .	22
Figura 2 — Fluxo de Comunicação Interna . . . . .	25

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EAD	Ensino à Distância
EsIE	Escola de Instrução Especializada
OM	Organização Militar
PE	Polícia do Exército
PIC	Pelotão de Investigação Criminal
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b>	11
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	<b>Objetivo Geral</b>	13
1.2.2	<b>Objetivos Específicos</b>	13
1.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
2	<b>DISCUSSÃO</b>	14
2.1	TEORIAS SOBRE O ESQUECIMENTO:	15
2.1.1	<b>Teoria da Deterioração</b>	17
2.1.2	<b>Teoria da Falha na Recuperação</b>	17
2.1.3	<b>Teoria dos Esquemas</b>	19
3	<b>APRENDIZADO HUMANO</b>	20
3.1	PROCESSO DE ARMAZENAMENTO	21
3.2	A NECESSIDADE DO PERITO DOMINAR O SABER E FAZER NA SUA ÁREA	22
3.3	GESTÃO DO CONHECIMENTO:	23
3.3.1	<b>Otimização da Comunicação Interna</b>	24
3.3.2	<b>Otimização da Comunicação Externa:</b>	26
3.3.3	<b>Compra de Livros para Biblioteca do Pelotão de Investigação Criminal:</b>	26
3.3.4	<b>Estimular Seminários e Congressos de Perícia Criminal Militar</b>	27
3.3.5	<b>Realizar Cursos de Ensino à Distância:</b>	28
4	<b>CONCLUSÃO</b>	30
	<b>REFERÊNCIAS</b>	32

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo identificar a importância da especialização continuada do perito criminal militar, a fim de demonstrar o quanto é necessária a atualização constante dos conhecimentos do perito criminal militar.

O escopo deste trabalho é mostrar que o perito criminal necessita de pleno conhecimento da forma atual de realizar um laudo pericial, pois uma forma ultrapassada de conhecimento pode prejudicar o laudo pericial ou não atingir o estado final desejado devido à falta de ferramentas ou de conhecimento do perito criminal militar.

A construção do trabalho se dará em volta da ideia de que um perito necessita de especialização contínua, tendo como o aprendizado contínuo e a experiência como aliados profundos no cotidiano. A própria palavra “perito” nos norteia para acreditar que a pessoa que ostenta esse título é uma pessoa de notório saber em alguma área, segundo o dicionário, a palavra perito significa:

"1 Que ou aquele que é especialista em um determinado assunto ou atividade; versado.

2 Que ou aquele que é experiente e hábil numa determinada área ou atividade.

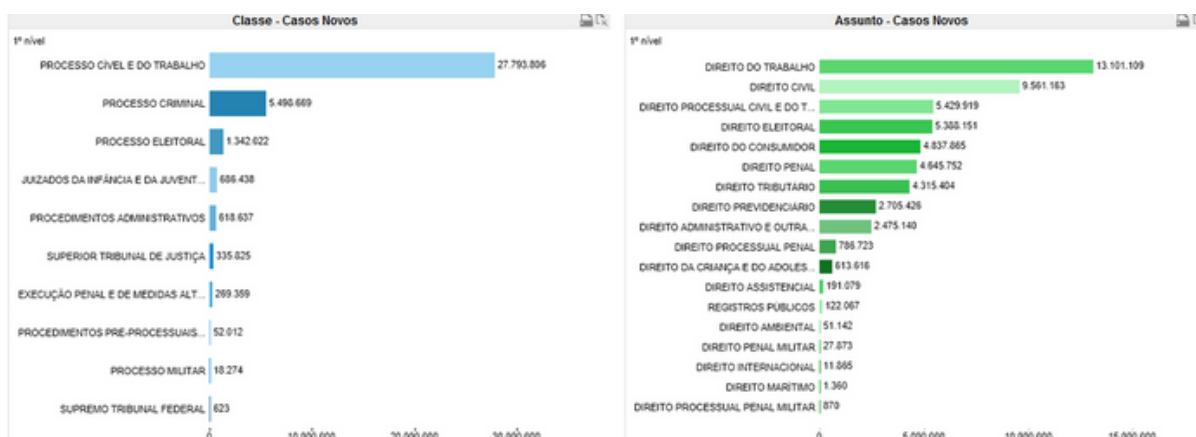
3 Jur Que ou aquele que é judicialmente nomeado para uma avaliação, exame ou vistoria e fornece seu parecer técnico." (PERITO..., p. n.p).

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Apesar do Curso de Perito Criminal Militar ser extremamente completo e abordar muitas áreas do conhecimento, o perito criminal militar termina o curso e é lotado em diversos locais espalhados pelo Brasil que possuem OM PE tornando difícil a comunicação e a troca de informações entre eles.

Também é notória quantidade inferior de crimes que são cometidos dentro da justiça militar em comparação com a justiça comum, fazendo com que os peritos criminais militares sejam menos demandados do que os peritos oficiais, e por consequência, sejam utilizados em outras áreas de atuação dentro da força. Conforme aponta o seguinte gráfico de novos casos em 2021 do Conselho Nacional de Justiça.

Gráfico 1 — Comparativo de novos casos por classe e assunto



Fonte: CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA.

A pequena integração com outras instituições públicas também aumenta a dificuldade encontrada pelo perito criminal militar em adquirir conhecimento, pois nem sempre o perito criminal militar tem acesso ao conhecimento já concretizado por outras instituições.

Durante o TCC fica perceptível que para realizar um bom laudo pericial o perito criminal militar necessitará de boas ferramentas e de conhecimento atualizado sobre como proceder e talvez seja necessário que tenha contato com outras instituições para que isso aconteça.

Nesse contexto, percebeu-se que há a necessidade de adotar medidas, para manter o perito criminal militar atualizado para atuar dentro da sua área de conhecimentos.

## 1.2 OBJETIVOS

Com relação à verdadeira importância do perito criminal militar manter-se atualizado sobre novas formas de realizar a perícia e como utilizar novas ferramentas que podem surgir dentro da área de estudo e obter resultados satisfatórios para os questionamentos levantados de forma introdutória na introdução e na justificativa, foram desenvolvidos os seguintes objetivos:

### 1.2.1 Objetivo Geral

O trabalho tem como norte a ideia de que um perito criminal militar precisa estar em constante aprendizagem, sob pena de não conseguir executar o seu trabalho da melhor maneira possível e atingir os objetivos que a administração e a justiça militar esperam.

Este trabalho possui a intenção de discutir como que os peritos formados na Escola de Instrução Especializada podem adquirir conhecimento após a conclusão do curso e mostrar a real necessidade do perito criminal militar manter-se em constante especialização.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Buscando atingir o objetivo geral, formulou-se os seguintes objetivos específicos:

- a. Analisar como funciona o processo de aprendizagem humana e por quanto tempo o ser humano retém o conhecimento;
- b. Apresentar quanto tempo de estudo e prática é capaz de tornar uma pessoa extremamente eficaz no que está fazendo;
- c. Levantar possíveis soluções para proporcionar a aprendizagem contínua dentro do Exército Brasileiro;

## 1.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo objetivo de organizar o raciocínio dos trabalhos executados na pesquisa, tudo foi feito de forma ordenada. Para atingir os objetivos explanados foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: leitura prévia da bibliografia sobre teorias do esquecimento, como se tornar um expert e também soluções empresariais e públicas para a gestão do conhecimento e a aprendizagem contínua.

A pesquisa realizada foi do tipo qualitativa, baseada em referências disponíveis em livros, monografias e endereços eletrônicos. Por fim, foram apresentadas sugestões de como manter e aumentar o conhecimento adquirido no curso, visando o melhor aproveitamento do perito criminal militar.

## 2 DISCUSSÃO

Dentro das atribuições da polícia judiciária militar recebidas do código de processo penal militar, fica evidenciado que existe uma demanda para que os crimes militares sejam apurados.

Art. 8º Compete à Polícia judiciária militar:

- a) apurar os crimes militares, bem como os que, por lei especial, estão sujeitos à jurisdição militar, e sua autoria;
- b) prestar aos órgãos e juízes da Justiça Militar e aos membros do Ministério Público as informações necessárias à instrução e julgamento dos processos, bem como realizar as diligências que por eles lhe forem requisitadas; (BRASIL)

Conforme está expressamente previsto na constituição federal de 1988:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

§ 4º Às polícias civis, dirigidas por delegados de polícia de carreira, incumbem, ressalvada a competência da União, as funções de polícia judiciária e a apuração de infrações penais, exceto as militares. (BRASIL, 1988)

Não é responsabilidade das policias civis a apuração de infrações penais militares, desta forma, a necessidade de apuração das infrações penais, elencada à polícia judiciária militar é executada pelos comandantes de organizações militares.

Art. 7º A polícia judiciária militar é exercida nos termos do art. 8º, pelas seguintes autoridades, conforme as respectivas jurisdições:

- a) pelos ministros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, em todo o território nacional e fora dele, em relação às forças e órgãos que constituem seus Ministérios, bem como a militares que, neste caráter, desempenhem missão oficial, permanente ou transitória, em país estrangeiro;
- b) pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, em relação a entidades que, por disposição legal, estejam sob sua jurisdição;
- c) pelos chefes de Estado-Maior e pelo secretário-geral da Marinha, nos órgãos, forças e unidades que lhes são subordinados;
- d) pelos comandantes de Exército e pelo comandante-chefe da Esquadra, nos órgãos, forças e unidades compreendidos no âmbito da respectiva ação de comando;
- e) pelos comandantes de Região Militar, Distrito Naval ou Zona Aérea, nos órgãos e unidades dos respectivos territórios;
- f) pelo secretário do Ministério do Exército e pelo chefe de Gabinete do Ministério da Aeronáutica, nos órgãos e serviços que lhes são subordinados;
- g) pelos diretores e chefes de órgãos, repartições, estabelecimentos ou serviços previstos nas leis de organização básica da Marinha, do Exército e da Aeronáutica;

h) pelos comandantes de forças, unidades ou navios;

Os comandantes como agentes que possuem o poder de polícia judiciária militar necessitam, para apurar as infrações penais militares, de trabalho pericial e para que isso aconteça são necessários os peritos criminais militares.

No Brasil, atualmente, o trabalho de perícia no Exército Brasileiro é, em sua maioria, realizado pelos Pelotões de Investigações Criminais (PIC) dos Batalhões de Polícia do Exército, visto que a polícia judiciária brasileira não possui um Instituto de Perícia, ficando a cargo dos Grupos de Criminalística desses batalhões exercer tal atividade.

Dada a dimensão dos conhecimentos necessários para se formar um perito criminal militar, é notória a importância da atualização constante sobre esses temas do cotidiano de um perito, visando não só a manutenção e retenção desses conhecimentos, como a reciclagem e modernização do que vem se descobrindo e avançando ao longo dos anos. Para isso, foram estudadas teorias de como o ser humano aprende e como ele esquece determinado assunto, a seguir serão explicadas as principais teorias que tratam sobre o esquecimento, elas fazem com que o leitor compreenda como o conhecimento é entendido pelo cérebro e como o cérebro trabalha para que as diversas informações que ele recebe durante o dia sejam analisadas e retidas ou descartadas.

## 2.1 TEORIAS SOBRE O ESQUECIMENTO:

O esquecimento é algo natural que acontece com o ser humano, pois o ser humano não consegue reter eternamente todas as informações que obtém, sendo assim, a memória acaba desenvolvendo formas de deixar as informações mais importantes para um acesso ágil e as informações menos importantes para acesso mais lento ou descarte.

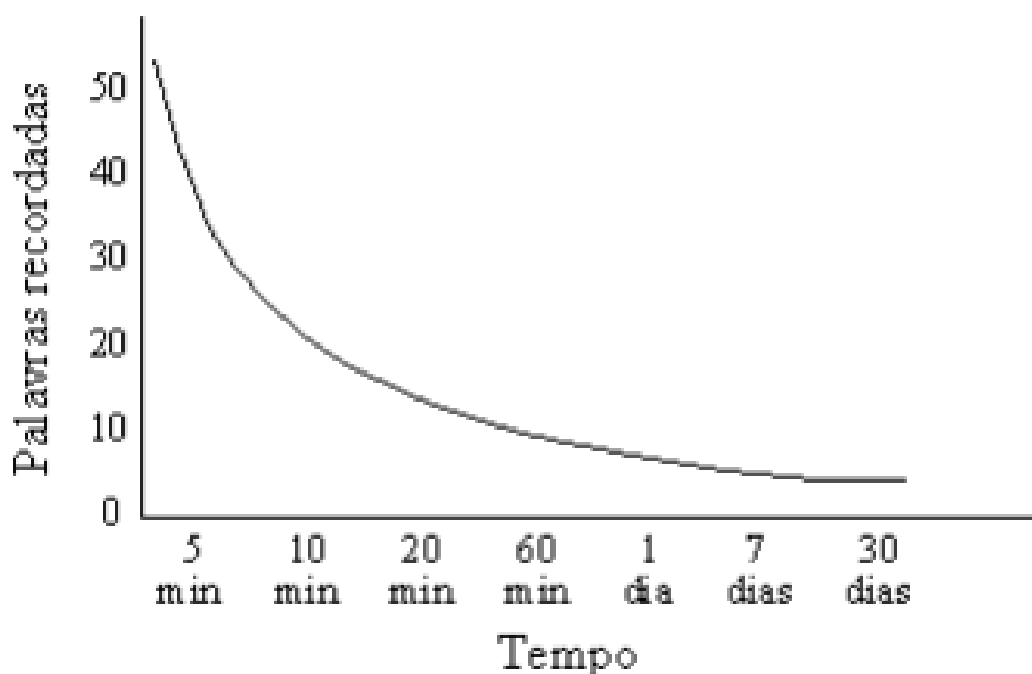
(PERGHER; STEIN, 2003) uma vantagem do esquecimento diz respeito a sua função auto protetora. Se lembrássemos de tudo o que já nos aconteceu, de tudo o que já ouvimos ou vimos, nossa memória seria um grande emaranhado de conhecimentos inúteis e dispensáveis, causando-nos grande dificuldade em acessar determinadas informações e atrapalhando em muito nossa atividade cognitiva. Assim sendo, o fato de esquecermos determinados eventos, em especial aqueles de menor relevância, proporciona uma grande economia cognitiva.

Para Schacter (1999 apud PERGHER; STEIN, 2003) O sistema de memória esquece as informações de forma gradual e adaptativa, sendo que cada pessoa se adaptará para reter as informações mais importantes para o meio que se encontra.



O Esquecimento inicialmente foi estudado por Hermann Ebbinghaus, que analisou a curva de declínio da retenção de memória ao longo do tempo, os gráficos de declínio de memória mostram a curva de esquecimento, conceito trazido pelo autor no seu livro traduzido para o inglês como *Memory: A Contribution to Experimental Psychology*, nesse livro o autor estudou a taxa de esquecimento de sílabas ao longo do tempo e providenciou que esse estudo fosse colocado em gráficos para melhor interpretação:

Gráfico 2 — Curva do Esquecimento



Fonte: Curva hipotética do esquecimento segundo Ebbinghaus (não desenhada em escala). Há um rápido declínio da memória logo após a primeira recordação perfeita de uma lista de palavras (ou sílabas sem sentido), com uma posterior diminuição da taxa de esquecimento até o ponto em que determinadas informações não são mais esquecidas. Pergher e Stein (2003).

Existem estudos que afirmam haver uma perda definitiva das informações anteriormente armazenadas na memória.

Dentre os primeiros estudos, foi o do alemão Ebbinghaus, em 1885, através da Teoria da Deterioração que chegou a conclusão que a memória que não está sendo usada com frequência são apagadas da memória, desta forma, o fato do tempo passar e a memória não ser reutilizada é a principal causa de esquecimento.

### 2.1.1 Teoria da Deterioração

O Alemão Ebbinghaus inicialmente produziu estudos sobre a curva do esquecimento, posteriormente realizou a Teoria da Deterioração

Para Schwartz & Reisberg (1991 apud PERGHER; STEIN ,2003) Os primeiros experimentos de Ebbinghaus fizeram com que o mesmo tivesse o suporte necessário para a formulação da Teoria da Deterioração, uma teoria que tem como ideia principal o fato das memórias serem apagadas gradualmente a medida que o tempo passa, até que sejam apagadas pro completo.

A memória possui aspectos as serem observados, devem ser analisadas formas de reativar a memória e como a memória é enfraquecida passivamente diante do desuso e pela passagem do tempo.

Para Potter (1991 apud PERGHER; STEIN ,2003) a memória possui duas propriedades, podendo ela se fortalecer com a reativação ou se enfraquecer com o desuso e que essas propriedades ajudam a explicar, segundo o modelo da deterioração, o processo de retenção de informações que foram aprendidas ou que foram frequentemente recuperadas. As memórias frequentemente recuperadas normalmente possuem maior utilidade para a pessoa e as que possuem menos recuperações ou não possuem recuperações, são consideradas menos importantes. É uma forma simples, que também se mostra adaptativa e apropriada para selecionar quais informações devem ser retidas e quais informações devem ser descartadas, desta forma, fica claro que o processo de esquecimento das informações é baseado no uso frequente delas, caso contrário essas informações podem ser perdidas ao longo do tempo.

A curva do esquecimento e a Teoria da Deterioração foram foi um marco no estudo da memória e se destacam até atualidade, dentre as teorias mais atuais podem ser citadas as seguintes terias: da Falha da recuperação e a dos Esquemas.

### 2.1.2 Teoria da Falha na Recuperação

A Teoria da Falha da recuperação explica que as informações contidas no cérebro não são perdidas ou apagadas conforme Ebbinghaus postula, mas que existem falhas de recuperação que dificultam o acesso de tais informações.

Um efeito experimental clássico, denominado efeito de reminiscência, tem sido classicamente utilizado como suporte empírico para a hipótese da

Falha na Recuperação. O efeito da reminiscência, descrito pela primeira vez na literatura científica por Ballard (1913), refere-se à lembrança de informações que anteriormente não podiam ser recordadas pela pessoa (PERGHER; STEIN, 2003).

Ballard (1913 apud PERGHER; STEIN ,2003) estudou o efeito da reminiscência solicitando que crianças memorizassem uma poesia com objetivo de recordarem dela posteriormente. No estudo foram dadas sucessivas oportunidades para que as crianças relembassem da poesia, sempre sem permitir a consulta no texto da poesia. Ao analisar cada tentativa foi percebido que a as crianças tinham uma melhora na lembrança da poesia, conseguiam lembrar de mais partes do texto, a medida que as tentativas de lembrar iam passando. Porém, segundo Payne (1987 apud PERGHER; STEIN ,2003) existiram inconsistências nas passagens do estudo de Ballard, em alguns momentos ele informa que o fenômeno da "reminiscência" era considerado o aumento geral na recordação, e em outros momentos Ballard se refere ao fenômeno da "reminiscência" como lembrança de itens que foram recordados em testes anteriores.

Estas duas situações mostram resultados diferentes, de acordo com a segunda definição uma criança poderia lembrar de uma quantidade de linhas com informações completamente diferente entre os testes e de acordo com a primeira definição as crianças recordavam de linhas e nos próximos testes recordavam das mesmas linhas somadas de outras linhas, o que caracterizava uma melhora na lembrança.

Para Payne (1987 apud PERGHER; STEIN ,2003), as inconsistências encontradas no trabalho de Ballard, foram motivo para que o trabalho fosse pouco difundido num ambiente científico que já preponderavam as ideias de Ebbinghaus. Mesmo assim alguns outros autores reproduziram os resultados de Ballard. e segundo G. O. McGeoch (1987 apud PERGHER; STEIN ,2003) o estudo de Ballard se mostrou muito mais prevalente do que os da época, porém ainda não se utilizavam as metodologias adequadas para levantar dados.

Foi notado no experimento que conhecimento não é recuperado na totalidade que foi aprendido na primeira tentativa, sendo necessárias outras tentativas de recordação para que a lembrança fique mais sólida e com mais riqueza de detalhes, porém, mesmo assim o fenômeno da reminiscência não ocorre com perfeição pois cada ser humano tende a recordar das memórias conforme elas foram gravadas e cada pessoa grava as memórias conforme a sua realidade, o que pode ser melhor explicado pela Teoria dos Esquemas.

### 2.1.3 Teoria dos Esquemas

Para Barlett (1932 apud REIS, 2014) As pessoas costumam lembrar das memórias conforme foi feito o processo de gravação delas, a Teoria dos Esquemas postula que cada pessoa tem um processo diferente de gravação, pois o ser humano usa esquemas mentais já existentes e, quando recebe novas informações, tende a somar percentagens de informações nos esquemas, para que exista o encaixe adequado entre os esquemas já existentes e os novos conhecimentos pode haver distorção das informações.

Novas propostas teóricas foram feitas para dar conta dos dados encontrados por Bartlett. As teorias da época, fundamentadas no associacionismo, não eram capazes de explicar os resultados advindos dos protocolos de recordação de "A Guerra dos Fantasmas". Buscando explicar seus complexos achados, Bartlett foi forçado a lançar mão de uma nova forma de representação do conhecimento, diferente da forma atomística, tão difundida na época. Propôs, então, uma explicação holística dos fenômenos mnemônicos, com base no constructo teórico que denominou de "esquema". (PERGHER; STEIN, 2003).

Para Barlett (1932 apud REIS, 2014) o ser humano não é um leitor passivo da realidade, e que o ser humano está sempre tentando compreender a realidade.

Para Brewer (2006 apud REIS, 2014) Os esquemas mentais atuam nos processos de compreensão de forma ativa fazendo com que o indivíduo tente enquadrar as novas informações que já possui acerca de algo.

### 3 APRENDIZADO HUMANO

Segundo (Araújo). A nossa capacidade de relembrar de informações está diretamente relacionada com a forma que adquirimos o conhecimento. Para adquirir conhecimentos podemos utilizar diversas formas, cada uma dessas formas possuem uma capacidade de retenção na memória e quanto mais formas de obtenção de conhecimento utilizamos, maior será a retenção.

A pirâmide a seguir resume como funciona o aprendizado de uma pessoa normal, observe que a simples leitura, gera uma retenção de apenas 10%, ao utilizar a audição, a retenção de informação passa a ser de 20%, é muito comum pessoas ouvirem uma música poucas vezes e já recordarem de toda a letra, lembre-se que a música contém em média 400 palavras que estão em uma determinada ordem, muitas vezes você se recorda de toda essa informação que pode estar até mesmo em outro idioma. Observe que a visão, dentre os 3 principais fatores de absorção de conhecimento, se enquadra com o maior potencial de retenção de 30%.

Figura 1 — Forma de Aprendizagem Humana



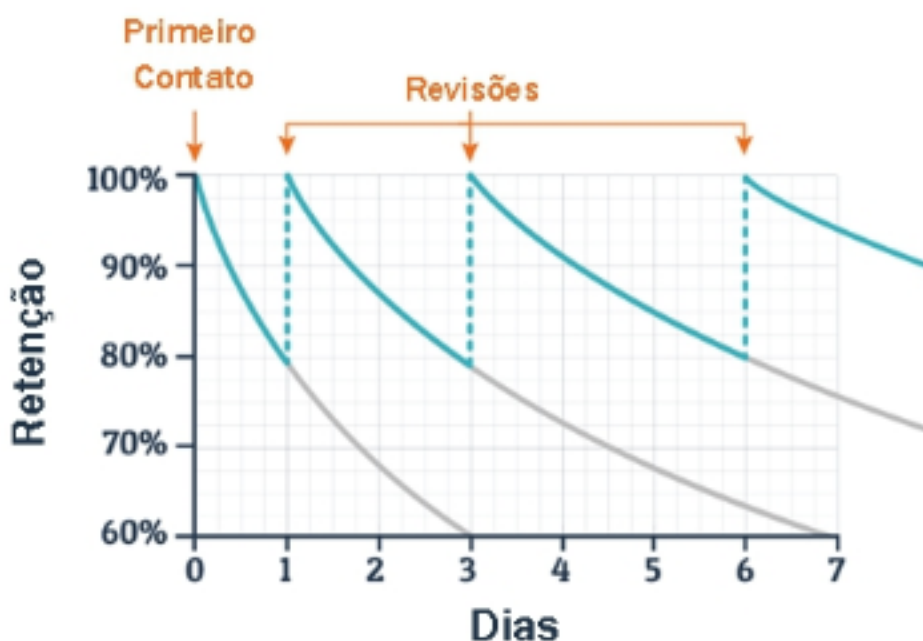
Fonte: Pirâmide informativa sobre como se dá a aprendizagem Araújo (p. 13).

### 3.1 PROCESSO DE ARMAZENAMENTO

Segundo (Araújo) as informações são retidas na memória de forma passiva, seja a curto ou a longo prazo. O processo de armazenamento das informações ajuda a nossa memória a se proteger da excessiva quantidade de informações que recebemos todos os dias, ajuda o ser humano a manter a sanidade e saber escolher o que realmente é importante. Quanto mais uma informação é repetida, maiores são as chances de retenção à longo prazo.

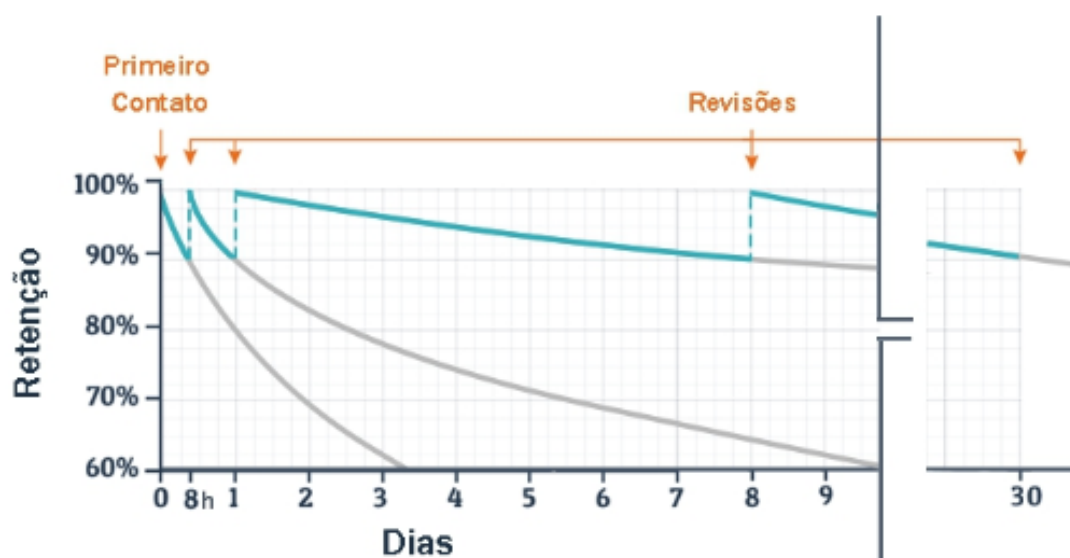
O autor (Araújo) propõem as seguintes formas de aplicar revisões para a reativar a memória ao longo do tempo.

Gráfico 3 — Gráfico de Revisões a Curto Prazo



Fonte: Reativação da memória Araújo (p. 30).

Gráfico 4 — Reativação da Memória a Médio Prazo



Fonte: Sugestão de revisões ao longo de 30 dias Araújo (p. 31).

### 3.2 A NECESSIDADE DO PERITO DOMINAR O SABER E FAZER NA SUA ÁREA

Ser perito criminal militar faz com que o militar que exerce essa função seja exigido nas áreas de atuação às quais foi formado, desta forma ele precisa estar constantemente atualizado sobre todos esses conhecimentos.

Nos estudos do psicólogo Ericsson (1987 apud Gladwell ,2013) e mais dois colegas na Academia de Berlim, com o apoio dos professores formaram três grupos de violinistas, no primeiro grupo ficaram os violinistas com maior potencial, no segundo grupo ficaram os violinistas considerados "bons" e no terceiro grupo ficaram os violinistas que dificilmente seriam profissionais. Todos os os estudantes de música tiveram que responder ao seguinte questionamento: ao longo da sua carreira, quantas horas você praticou? Após comparação entre as repostas dos violistas ficou evidente que os violistas com menor potencial para profissionalização eram os que tinham praticado consideravelmente menos que os os violinistas mais qualificados. O mesmo estudo foi repetido com Pianistas amadores e profissionais, identificaram que o padrão se repetia e que os profissionais, quando chegavam aos 20 anos de idade, possuíam 10 mil horas de prática.

Percebe-se que para atingir um nível de conhecimento alto, são necessárias

inúmeras horas de estudo e prática, um perito criminal militar formado na Escola de Instrução Especializada, possui, após o curso, somente a prática como uma constante e o estudo é uma variável com que não se tem controle e depende exclusivamente da vontade do indivíduo.

Outro aspecto interessante dessas 10 mil horas é que se trata de uma quantidade de tempo enorme. Para um adulto jovem, é quase impossível alcançar essa marca por conta própria. Ele precisa de pais que o incentivem e apoiem. Não pode ser pobre, porque, se tiver que trabalhar meio período para ajudar no orçamento, não lhe sobrarão tempo suficiente para praticar. Na verdade, a maioria das pessoas só consegue atingir esse número ingressando em um programa especial – como uma equipe de elite do hóquei – ou obtendo algum tipo de oportunidade extraordinária que lhes dê a chance de cumprir todas essas horas. (GLADWELL, 2013, p. 44)

Tendo como base a jornada de trabalho de 44 horas semanais previstos na constituição federal de 1988 o perito necessita 227,27 semanas ou 56, 81 meses ou ainda 4,73 anos para se tornar um expert em alguma das ciências que ele se propõem a praticar, caso se dedique única e exclusivamente a esta atividade, o que na atividade militar é muito difícil devido a natureza deste ofício.

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:  
XIII - duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho;  
A atividade pericial exige muito estudo e aprendizagem continuada, e o perito deve ser capaz de resolver problemas que exigem conhecimentos superficiais e conhecimentos complexos. (Brasil, 1988).

Tendo em vista os aspectos elencados, são necessárias atitudes de gestão de conhecimentos para mitigar a dificuldade encontrada pelos peritos para conseguirem atualizações sobre a área que trabalham e também reativarem os conhecimentos obtidos da Escola de Instrução Especializada.

### 3.3 GESTÃO DO CONHECIMENTO:

Gerir o conhecimento adquirido, as oportunidades de melhorias, as medidas que foram assertivas, otimizar os processos com uma correta frequência, é um problema comum à todas as grandes corporações.

Acredita-se que o primeiro grande desafio de ordem teórico-conceitual encontrado pelas empresas seja, de fato, quanto às bases da Gestão do Conhecimento, isto porque, ao se compreender as bases de um processo de Gestão, pode-se planejar melhor o processo que ele enseja, assim como



mapear melhor os riscos que esse processo prevê, criando estratégias para minimizar os riscos e maximizar os ganhos. A gestão do conhecimento, embora com aproximadamente duas décadas de existência, não dispõe ainda de muitos relatos de experiência e análise de casos que pudessem permitir um vasto benchmark, isto se dá basicamente em função de ser um processo de médio/longo prazo que está em andamento e ainda não finalizado em boa parte das organizações. (Souza, 2006, p. n.p)

Para ZABOT; SILVA (2002 apud SOUZA, 2006) A Gestão do conhecimento se tornou um aspecto central para buscar e obter inteligência competitiva, e cada vez mais as propostas estão sendo bem desenvolvidas e as estratégias estão obtendo mais resultados, tal sucesso se dá principalmente pelas amplas possibilidades de armazenamento, processamento e acesso à informação e dados.

Diante do desafio que é gerir o conhecimento, a seguir, foram levantadas formas de gerir o conhecimento que são possíveis de serem executadas nas áreas periciais pelo Exército Brasileiro

- a. Otimização da Comunicação Interna;
- b. Otimização da Comunicação Externa;
- c. Compra de livros para biblioteca do Pelotão de Investigação Criminal;
- d. Realizar Cursos de Ensino à Distância Estimular Seminários ;
- e. Realizar Cursos de Ensino à Distância.

A seguir o detalhamento de como pode ser feita cada atividade.

### **3.3.1 Otimização da Comunicação Interna**

A comunicação Interna dentro do PIC, pelotão de lotação dos peritos criminais militares, é eficaz, porém a comunicação entre o PIC e os outros pelotões, companhias e frações dos mais diversos níveis hierárquicos é diminuta devido à diferença de emprego entre o PIC e as demais frações de uma OM, sendo necessária uma política de divulgação do trabalho executado pelo PIC para que todos militares conheçam a atividade e possam propor melhorias para a perícia criminal militar.

Para PEREIRA (2006 apud FARIAS et al.) tendo em vista a excelência gerencial a comunicação organizacional pode ser considerada um instrumento de grande valia. A Comunicação possuem duas tarefas principais: garantir a relação interna e garantir a relação externa.

Para NASSAR (2009 apud FARIAS et al.) a comunicação consegue

estabelecer diálogos da organização a respeito do modo de agir, as visões e objetivos, otimizando o trabalho dos colaboradores e participando da melhoria do ambiente de trabalho.

"Ou seja, ela atua na dinâmica das organizações, pois qualquer que seja o modelo adotado, ela faz parte de um processo complexo que envolve política, planejamento e ação, enfatizando a função de criar e ampliar relacionamentos" (Farias et al., p. n.p)

A comunicação é uma atividade basilar para o Exército Brasileiro, pois através da comunicação interna os comandantes nos mais variados escalões conseguem ter informação suficiente para a tomada de decisão.

Para Stoner e Freeman (1999 apud FARIAS; et al ) a função gestora está intimamente ligada com a comunicação, sendo essa considerada uma estrutura basilar daquela. Através da comunicação os dados necessários chegam aos gestores para que eles façam os planejamentos, a concretização do que vem sendo feito e a organização dos processos da instituição. Os gestores necessitam de informações para poderem trabalhar e para que a informação chegue corretamente a eles, é necessária uma comunicação eficiente.

O desempenho da comunicação interna é fundamental para que os colaboradores se comprometam com o sucesso da empresa e para isso precisam estar constantemente informados sobre os objetivos e metas da sua organização, e ainda terem autonomia para exercitar escolhas e opções. (Barbosa, 2007, p. n.p)

A comunicação Interna também é um fator de entendimento da visão de futuro e da intenção do comandante da OM.

Figura 2 — Fluxo de Comunicação Interna



Fonte: Pimentel.

### **3.3.2 Otimização da Comunicação Externa:**

Devido ao fato da Perícia ser uma atividade típica de outros órgãos como: Polícia Civil, Polícia Militar, Bombeiro Militar, Polícia Federal, Instituto Médico Legal. E também ao inegável prestígio que o Exército Brasileiro goza entre os brasileiros a atividade de otimizar a comunicação com outros órgãos se torna mais fácil, propiciando uma enorme colaboração entre os órgãos que possuem maior demanda de perícia criminal com o Exército Brasileiro

Ao saber que as operações interagências são estratégias conjuntas por meio das quais diversas instâncias com escopo de ação e corpos burocráticos diferentes propõem procedimentos compartilhadas para solucionar problemas de arenas híbridas. (Souza; Garcia, 2014, p. n.p).

Esta Integração pode propiciar ainda, parcerias para que as instituições enviem entre si servidores públicos para realização de cursos relacionados a perícia, proporcionando uma melhor qualificação dos servidores de todas as instituições.

Segundo o Manual de Operações Interagências (Brasil), existem princípios que norteiam as relações interagências que servem como norte para que tenhamos sucesso e dentre eles estão a capacidade de cooperação e a unidade de esforços, princípios extremamente importantes para que as boas relações entre diferentes instituições se perpetuem.

### **3.3.3 Compra de Livros para Biblioteca do Pelotão de Investigação Criminal:**

A atividade de perícia criminal militar é muito ampla e o profissional que trabalha como perito criminal militar necessita frequentemente analisar livros atualizados sobre os assuntos que aprendeu durante o curso. Também existe a possibilidade do perito criminal sofrer com a curva do esquecimento citada anteriormente, nesse caso os livros adquiridos serão a única fonte de consulta para o perito realizar seu laudo.

Para BUCHWEITZ (apud PUCRS) a leitura possui a capacidade de estimular tanto conhecimentos e habilidade fundamentais quanto aprendizagens que extrapolam para os domínios do desenvolvimento de raciocínio e pensamento científico. O fato de termos aprendido a ler facilita a obtenção de novos

conhecimentos, pois o que está ao alcance da aprendizagem através da leitura também estará ao alcance do leitor.

Para ALINE (apud PUCRS) A leitura participa na atividade de gerar conhecimento e desenvolver competências no leitor, fazendo com que ele reative as memórias sobre um assunto ou aprenda novidades sobre algo que ainda não conhece.

Mas mesmo neste cenário conturbado e um tanto quanto desafiador, você sabe quais os benefícios que a leitura traz? Ler estimula o raciocínio, ativa o cérebro, aumenta a imaginação, melhora o vocabulário, desenvolve o pensamento crítico, combate o estresse, dá um gás motivacional, amplia criatividade, estimula a capacidade de concentração e o leitor transforma a sua escrita. Especialistas afirmam que quem desenvolve o hábito da leitura melhora o aprendizado, principalmente no caso de estudantes, estimula o bom funcionamento da memória, e eleva a capacidade de interpretar textos, ideias e acontecimentos. Além disso, consegue ter embasamento para suas conversas, geralmente em diversos assuntos. (UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES)

Para o perito criminal militar o hábito da leitura possui duas características que são fundamentais, uma delas é o fato de ajudar no desenvolvimento intelectual e a outra é colaborar para que o perito lotado em diversas unidades pelo Brasil todo tenha referências bibliográficas para amparar os laudos periciais que produz, pois muito pouco do que o perito faz é inventado por ele, portanto ele precisa dar os créditos aos cientistas que encontraram a solução que o perito está utilizando.

### **3.3.4 Estimular Seminários e Congressos de Perícia Criminal Militar**

Os congressos e seminários podem ajudar os peritos a solucionar problemas e a nacionalizar essas soluções de forma que o Exército Brasileiro realize suas perícias de maneira uniforme e coerente.

"O seminário é um gênero textual oral utilizado para apresentar um tema a um grande público. Ele pode trabalhar com diferentes conteúdos e funções, como expor um tema, apresentar relatórios ou ainda ensinar algum conteúdo." (MATOS)

Um congresso é uma reunião de pessoas com interesses em comum, que visa tratar de determinados assuntos, comunicar trabalhos, apresentar propostas ou trocar ideias. O congresso pode ser uma boa ocasião para resolver questões pendentes por parte da assembleia em questão." (Conceito..., 2011)

Os congressos e seminários podem ajudar os peritos a solucionar problemas e a nacionalizar essas soluções de forma que o Exército Brasileiro realize suas

perícias de maneira uniforme e coerente, também são formas de comunicação interna na instituição e externa, pois proporcionam ao perito que se comunique com peritos mais experientes e menos experientes dentro da própria instituição e outras instituições convidadas.

(...)é difícil ter tempo para conversar com outros profissionais sobre as principais dificuldades que enfrentamos, tirar dúvidas, fazer benchmarkings ou se atualizar sobre novidades da área. Isso quando conhecemos mais pessoas que atuam na mesma área, pois muitas pessoas nem mesmo conhecem.

Eventos reúnem centenas ou milhares de profissionais que possuem pontos em comum. E por isso, participar de eventos também ajuda a se desenvolver, pois agrega mais conhecimento à vida dos participantes.

Estar atualizado sobre as melhores práticas do mercado é fundamental para qualquer profissional que quer ser bem-sucedido em sua área de atuação.

Muitas vezes, os eventos reúnem autoridades de peso que você não teria a chance de ouvir ou conhecer de outras maneiras. Portanto, investir na participação em um evento pode também contribuir para que a empresa garanta profissionais atualizados sobre as melhores práticas(...) (Munhoz)

Nota-se que os eventos como os congressos e os seminários são ferramentas de extrema importância profissionais se comuniquem e saibam como proceder nos mais diversos casos e problemas que podem ocorrer.

Para os peritos os congressos e seminários servem como forma de conhecer como as demais instituições e os demais militares estão realizando o trabalho pericial, tal comunicação é capaz de corrigir possíveis erros e melhorar os trabalhos da comunidade pericial como um todo.

### **3.3.5 Realizar Cursos de Ensino à Distância:**

O Exército Brasileiro, já possui uma ferramenta de ensino à distância que é o Portal de Educação do Centro de Educação à Distância do Exército, porém ainda não existem cursos voltados para a continuação da especialização do perito criminal militar, desta forma essa ferramenta pode ser utilizada para difundir conhecimentos e esclarecer dúvidas.

Outros órgãos Públicos também possuem seus sistemas de educação a distância, como a Rede EaD - SEGEN da Secretaria de Gestão e Ensino em Segurança Pública, porém e a permuta de conhecimentos entre os órgãos ainda é pequena, o que abre espaço para a otimização da integração entre os órgãos e benefícios mútuos entre eles.

Dentro dos treinamentos de EAD, existem tópicos que merecem destaque, são os estilos de ensino síncrono e assíncrono

O treinamento a distância síncrono é muito semelhante a um curso presencial, exceto pelas dinâmicas em sala e pelo relacionamento social. Seu tempo é rígido, ou seja, tem uma duração determinada – toda aula tem horário de começo e fim. Portanto, todos estarão juntos durante o período do curso.

As aulas de um treinamento síncrono costumam ser ministradas por meio de chats (salas de bate-papo) ou da voz do professor e suas transparências. Também é possível esse treinamento através do telefone (Skype), tele e videoconferências, pois acontecem simultaneamente. Em qualquer tipo de aula síncrona os alunos podem fazer perguntas e obter respostas imediatas, ou seja, ação e reação estão sincronizadas.

Já as aulas assíncronas são aquelas em que professor e alunos não se relacionam com o conteúdo simultaneamente.

Ela baseia-se em uma mídia que utiliza recursos audiovisuais para transmitir determinado conteúdo, criando exemplos, realizando demonstrações práticas e estimulando o aluno por meio de jogos e exercícios. Oferece como principal vantagem a flexibilidade de tempo e assim, respeita a velocidade de aprendizado de cada indivíduo. O professor pode estar presente, mas em horário aleatórios. O e-mail é um excelente exemplo de meio de comunicação assíncrono. Porque você irá respondê-lo, mas não necessariamente na hora que recebeu. (FERREIRA, 2010, p. n.p)

Os treinamentos EAD não exigem que o militar se desloque de sua OM, facilitando assim outros aspectos administrativos como pagamento de indenizações de ajuda de custo.

Também, nos sistemas de ensino assíncronos, existe a vantagem de não ser necessária a permanência do professor no momento que o aluno está assistindo a aula, possibilitando que esse militar que estaria empregado em atividade de instrução, esteja executando as tarefas de rotina.

## 4 CONCLUSÃO

O presente artigo apresentou a importância da aprendizagem continuada por parte do perito criminal militar e as três teorias sobre como se dá o esquecimento: Teoria da Deterioração, Teoria dos Esquemas e Teoria da Falha da Recuperação.

Através da Teoria da Deterioração, é possível evidenciar a evolução natural do esquecimento de determinada matéria com o passar do tempo, esquecimento esse que pode ser evitado ou mitigado através da revisão ou relembrar o conteúdo de alguma forma.

Já a abordagem da teoria dos esquemas explica que cada conhecimento adquirido é entendido por uma pessoa com distorções e adaptações aos conceitos que ela já possui e o ser humano acaba retendo percentagens do que foi aprendido e realiza esquemas com o que já possuía de conhecimento, adaptando o que foi aprendido ao que ele já conhecia, desta forma se dá o esquecimento, pois as percentagens retidas não chegam a 100% do conteúdo.

Na Teoria da falha da recuperação ficou evidenciado que em diversos testes exigindo da mesma pessoa que lembrasse de uma mesma poesia em diferentes momentos, fizeram com que obtivesse uma melhora na lembrança da poesia, porém o perito criminal militar não possui a oportunidade de ir diversas vezes no local de crime para refazer os exames que já foram feitos, pois muitas vezes os vestígios já não estarão no local.

Tendo em vista as teorias explicadas, o trabalho buscou explicar quanto tempo é necessário para que uma pessoa se torne notável no que faz, foi utilizado o conceito de que para ser considerado um expert o ser humano precisa trabalhar e estudar 10.000 Horas de uma determinada função ou atividade, sendo assim, foi realizado um pequeno cálculo explicando em quanto tempo, trabalhando numa ciência específica, o perito se tornará um expert.

Por fim foram elencadas cinco formas de expandir os conhecimentos do perito criminal militar ou de certa forma manter os conhecimentos adquiridos na Escola de Instrução Especializada.

As Cinco formas foram as seguintes:

Otimização da comunicação Interna: na qual o Perito Criminal Militar tem a possibilidade de se comunicar de maneira mais eficiente com seus superiores, pares e subordinados de outras seções e áreas dentro da Organização Militar na qual trabalha;

Otimização da Comunicação Externa: com essa otimização a perícia como um todo pode atingir níveis de qualidade maiores, pois a comunicação entre os órgãos periciais como: Polícia Civil, Polícia Militar, Bombeiro Militar, Polícia Federal,

Instituto Médico Legal, pode gerar um aumento na qualidade dos laudos produzidos, devido ao fato dos órgãos terem a oportunidade de trocarem informações entre eles e com o Exército Brasileiro.

Compra de livros para biblioteca do Pelotão de Investigação Criminal: estimular a leitura, por si só, geram benefícios já consagrados para uma instituição, porém, executando uma função de perito criminal militar o indivíduo passa por situações que necessitam que ele se aprofunde em alguns temas específicos e áreas do saber, nessas situações os livros podem proporcionar boas bibliografias para que os laudos periciais sejam formados por mais riqueza de detalhes científico

Estimular Seminários Nacionais de Perícia Criminal Militar: Os seminários e congressos podem estimular a interação entre os peritos criminais militares e também entre esses e os peritos oficiais de outras instituições, realizar estudos de caso, entender como proceder em diversas perícias que sejam mais demandas em regiões diferentes o país ou talvez mais demandas em outros órgãos faz com que o perito criminal consiga agregar conhecimento aos seus conceitos anteriores e facilita o entendimento de novas formas realizar a perícia.

Realizar Cursos de Ensino à Distância: os Cursos à Distância podem ser usados como ferramenta de gestão de recursos humanos, proporcionar estes cursos aos peritos criminais militares faz com que tais profissionais sintam-se valorizados e aumentem a dedicação com que realizam seus trabalhos, tais cursos também agregam conhecimentos aos peritos e por consequência agregam conhecimento às frações que ele integram.

Diante do exposto acima, fica evidente que o perito necessita de esforço contínuo para se manter atualizado nas ciências que pericia, pois precisa empregar esforços para não deixar seu conhecimento se esvair através da passagem do tempo e também precisa atingir novos conhecimentos a fim de aumentar a capacidade de entendimento da perícia que é exigida dele como perito criminal militar.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Luiz Felipe. **Memória Ilimitada**: DOMINE SUA MENTE, LEMBRE-SE DE TUDO E APRENDA MAIS RÁPIDO. 31 p.

BARBOSA, Renatta. **COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES**. Brasília, 2007 Trabalho de Conclusão de Curso (ADMINISTRAÇÃO) - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/9181/1/20745047.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF. Senado Federal, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/ConstituicaoCompilado.htm). Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. DECRETO-LEI, de 20 de outubro de 1969. **Diário Oficial da União**, 21 de outubro de 1969. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del1002.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del1002.htm). Acesso em: 17 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Manual de Operações Interagências, Brasília, 12 de setembro de 2017.

CONCEITO de congresso. Conceito.De. 2011. Disponível em: <https://conceito.de/congresso>. Acesso em: 14 out. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Justiça em Números 2022**: Ano base: 2021. CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Disponível em: [https://paineis.cnj.jus.br/QvAJAXZfc/openssl.htm?document=qvw\\_I%2FPainelCNJ.qvw&host=QVS%40neodimio03&anonymous=true&sheet=shResumoDespFT](https://paineis.cnj.jus.br/QvAJAXZfc/openssl.htm?document=qvw_I%2FPainelCNJ.qvw&host=QVS%40neodimio03&anonymous=true&sheet=shResumoDespFT). Acesso em: 31 out. 2022.

FARIAS, Felipe *et al.* A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO INTERNA NA POLÍCIA CIVIL DO PARANÁ. **Revista da Escola Superior de Polícia Civil**, Curitiba. Disponível em: <http://www.revistas.pr.gov.br/index.php/espc/edicao-3-artigo-09>. Acesso em: 14 out. 2022.

FERREIRA, Lilian. **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CORPORATIVA E DO E-LEARNING NA ORGANIZAÇÃO**. RIO DE JANEIRO, 2010 Monografia (Especialista de Gestão em Recursos Humanos) - Universidade Candido Mendes. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/k215525.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k215525.pdf). Acesso em: 14 out. 2022.

GLADWELL, Malcolm. **Fora de série - Outliers**: Descubra por que algumas pessoas têm sucesso e outras não. Sextante, v. 3, f. 83, 2013. 166 p.

MATOS, Talliandre. **Seminário**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/redacao/o-seminarioque-e-como-realizalo.htm>. Acesso em: 14 out. 2022.

MUNHOZ, Júlia. **Conheça os 6 benefícios que sua empresa ganha ao participar de eventos**. Moblee. Disponível em: <https://www.moblee.com.br/blog/6-beneficios-que-uma-empresa-ganha-ao-participar-de-eventos/>. Acesso em: 14 out. 2022.

PERGHER, Giovanni; STEIN, Lilian. Compreendendo o esquecimento: teorias clássicas e seus fundamentos experimentais. **Psicologia USP**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 129-155, 18 Fev 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/vpcfd6StvHKKPbZkLPBq4GG/?lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2022.

PERITO. Michaelis. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=perito>. Acesso em: 13 out. 2022.

PIMENTEL, Isabela. **Quais são os fluxos de comunicação interna?**. Comunicação Integrada. Disponível em: <https://comunicacaointegrada.com.br/quais-sao-os-fluxos-e-redes-de-comunicacao>. Acesso em: 18 out. 2022.

PUCRS. **Hábito de leitura estimula o cérebro e promove benefícios para a saúde mental**. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/habito-de-leitura>. Acesso em: 14 out. 2022.

REIS, Maria. **A MEMÓRIA DO TESTEMUNHO E A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NA RECOLHA E PRESERVAÇÃO DA PROVA**. Lisboa, 2014 Dissertação (Doutoramento em Ciências e Tecnologias da Saúde Especialidade em Desenvolvimento Humano e Social) - Universidade de Lisboa. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/16155/1/ulsd070014\\_td\\_Maria\\_Reis.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/16155/1/ulsd070014_td_Maria_Reis.pdf). Acesso em: 14 out. 2022.

SOUZA, Daniela. **GESTÃO DO CONHECIMENTO NAS ORGANIZAÇÕES: desafios e oportunidades**. Juíz de Fora, 2006 Trabalho de Conclusão de Curso - Estácio. Disponível em: <https://portaladm.estacio.br/media/4376/5-gestao-conhecimento-organizacoes-desafios-opportunidades.pdf>. Acesso em: 14 out. 2022.

SOUZA, Deywisson; GARCIA, Stephanie. A Abordagem Interagência dos Sistemas Proteger e de Monitoramento das Fronteiras Terrestres (SISFRON). **Revista Eletrônica de Relações Internacionais do Centro Universitário Unieuro**, Brasília, v. 14, p. 88-106, 2014.

UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES. **Descubra os benefícios que a leitura traz para sua vida**. UNIVERSIDADE CANDIDO MENDES. Disponível em: <https://www.ucam-campos.br/projetos/blog/descubra-os-beneficios-que-a-leitura-traz-para-sua-vida/>. Acesso em: 18 out. 2022.